

A HUMILDADE NA VIDA CRISTÃ

Ubiraci Silva de Melo

Pós-graduado, Faculdade Vitória em Cristo, RJ

ELISEU FERNANDES GONÇALVES

Mestre, Faculdade Vitória em Cristo, RJ

eliseuhistoriador@gmail.com

ISAÍAS LUIS DE ARAÚJO JÚNIOR

Mestre, Faculdade Vitória em Cristo, RJ

prof.isaias@faculdadevitoriaemcristo.edu.br

YOHANS DE OLIVEIRA ESTEVES

Doutor, Faculdade Vitória em Cristo, RJ

prof.yohans@faculdadevitoriaemcristo.edu.br



RESUMO

Diante de uma igreja capaz de alcançar as coisas excelentes, havia conflitos relacionados aos entrantes e sua busca de poder e de interesse pessoais, assim como conflitos relacionados ao comportamento da sociedade contemporânea, gerados pelos pensadores e pesquisador em relação ao orgulho e ao ego contrapondo a humildade. Assim sendo, este artigo tem como propósito de compreender a importância da humildade no comportamento dos cristão, diante da exortação do Apóstolo aos filipenses, no capítulo 2 e versículos 3, bem como entender o que um comportamento focado na humildade é capaz de trazer de benefício para a vida cristã. Dentre os objetivos, este trabalho visa identificar os conflitos dos filipenses, definir o real sentido da palavra humildade, identificar o real propósito da humildade, e detectar o seu valor, a sua importância (resultado) para vida cristã. Para tal, foram selecionados autores e estudiosos para discorrer sobre a humildade e demonstrar a sua contribuição para a santidade, para a manifestação do poder de Deus e para estabelecimento do avivamento. Entender a humildade como a primeira e a mais importante virtude que um cristã deve buscar, tomando-a como solução para conflitos da igreja e para um relacionamento saudável com a sociedade. Conclui-se que este ato demonstra não ser fácil, mas compensador para uma caminhada cristã.

Palavras-Chaves: Humildade; Vida Cristã; Santidade; Fp 2.3.



Introdução

Nas últimas décadas, muitos autores de livros têm explorado e estudado a respeito de Jesus Cristo como um excelente exemplo de liderança. Conseqüentemente, muitos livros se tornaram Best Sellers, apenas por apresentarem um modelo de liderança serviçal, o que evidencia a característica e comportamento de Jesus Cristo como um líder humilde que servia os seus liderados e conseguia transformá-los em pessoas capazes e comprometidas.

Apesar de autores e renomados líderes utilizem este comportamento para atender somente este pife propósito e deturpando o real propósito de Cristo, o Apóstolo Paulo vai mais além em suas cartas e entrega aos seus leitores, e aos membros das igrejas, o real sentido do comportamento de Cristo.

Dentre as cartas de Paulo, destaca-se a epístola de Paulo aos Filipenses, ao tratar do comportamento dos fiéis diante de um conflito da igreja. No capítulo 2 e versículos 3, na versão ARA, o apóstolo exorta o comportamento dos cristãos em relação à humildade de Cristo, em que o apóstolo declara que nada façais por partidarismo ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo. Uma exortação de postura aos filipenses para terminar os conflitos interno da igreja e corrigir possível sentimento de vanglória, ou seja, de orgulho e de interesse pessoal. Será que somente isto que um comportamento focado na humildade é capaz de trazer de benefício para a vida cristã? O que autores como Andews Murray, Pastor Silas Malafaia, o próprio apóstolo Paulo e outros estudiosos têm a dizer sobre a humildade?

Diante disso, este artigo tem como propósito compreender a importância da humildade no comportamento dos cristãos diante da exortação do Apóstolo aos filipenses, por meio de uma pesquisa explicativa e qualitativa, buscando entender a história da igreja de Filipo, identificar os conflitos dos filipenses, definir o real



sentido da palavra humildade, identificar o real propósito da humildade, e detectar o seu valor, a sua importância (resultado) para vida cristã. Este artigo visa a investigar, através de documentos e bibliografia, o tema humildade dentro do contexto bíblico, na versão Almeida Revisada e Atualizada (ARA), relatando o seu benefício para a vida cristã, utilizando revistas, periódicos, páginas de internet e livros.

1. A história da igreja de Filipos

De acordo com Shedd, a cidade de Filipos foi a primeira igreja criada no continente europeu e teve a primeira mulher como discípula, Lídia: “(...) e sabeis também vós, ó filipenses, que, no início do evangelho, quando parti da Macedônia, nenhuma igreja se associou comigo no tocante a dar e receber, senão unicamente vós outros” (Fp 4.15). Segundo Ryken, a carta aos Filipenses, dentre todas as cartas, é a mais pacífica, a mais amigável e pessoal epístola que reporta um padrão de vida de Cristã, pautado na humildade de Cristo.

Talvez seja o maior desafio para a igreja: viver esse padrão de humildade de Cristo. Uma igreja capaz de provar das coisas excelentes, onde postula-se: “(..) também faço esta oração: que o vosso amor aumente mais e mais em pleno conhecimento e toda a percepção, para aprovardes as coisas excelentes e serdes sinceros e inculpáveis para o Dia de Cristo” (Fp 1.9-10).

Os conflitos dos filipenses

A igreja começa a receber pessoas oriundas de outras religiões e ceitas, com costume e cultura diferentes da doutrina ensinada pelo apóstolo Paulo. Estes entrantes tentam interferir e impor o seu costume e cultura à doutrina imposta por Paulo. O Apóstolo trata-os como “inimigo da cruz de Cristo”, por buscarem e se importar com as coisas terrenas e não as coisas celestiais, preocupado com seu



ventre, ou seja, seu ego, seu orgulho, buscando a sua glória e poder, conforme a passagem:

Pois muitos andam entre nós, dos quais, repetidas vezes, eu vos dizia e, agora, vos digo, até chorando, que são inimigos da cruz de Cristo. O destino deles é a perdição, o deus deles é o ventre, e a glória deles está na sua infâmia, visto que só se preocupam com as coisas terrenas. Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória, segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas. (Fp 3:18-21)

Este conflito, entre as coisas terrenas e as coisas celestiais, entre orgulho/ego e a humildade, entre a busca do poder e a submissão, influenciou vários membros, diáconos e obreiros da igreja. Como resposta, Paulo exorta em sua carta o comportamento que estes deviriam ter no trato com o próximo, assim como a busca pelo comportamento, que testifica que o temor a Deus tem que ser constante como uma regra a ser seguida na íntegra, sabendo-se que Deus revelará por meio do Espírito Santo.

Todos, pois, que somos perfeitos, tenhamos este sentimento; e, se, porventura, pensais doutro modo, também isto Deus vos esclarecerá. Todavia, andemos de acordo com o que já alcançamos. Irmãos, sede imitadores meus e observai os que andam segundo o modelo que tendes em nós. (Fp 3:15,16)

A fim de acalmar que se deve “guardai-vos dos maus obreiros” e das doutrinas dos judeus pela tentativa de impor a “falsa circuncisão”, referindo ao pacto com a carne feita por Moisés e não com o Espírito de Deus, o apóstolo exorta os irmãos a perseverarem na alegria de estar com Senhor, conforme o versículo abaixo:



Quanto ao mais, irmãos meus, alegrai-vos no Senhor. A mim, não me desgosta e é segurança para vós outros que eu escreva as mesmas coisas. Acautelai-vos dos cães! Acautelai-vos dos maus obreiros! Acautelai-vos da falsa circuncisão! Porque nós é que somos a circuncisão, nós que adoramos a Deus no Espírito, e nos gloriamos em Cristo Jesus, e não confiamos na carne. (Fp 3:1-3)

Por outro lado, na sociedade contemporânea, Keller comenta que o conflito de entendimento do sentimento de vanglória ou de orgulho com relação à autoestima, ainda hoje, é muito discutido, pois a cultura do século XX considera o orgulho ou a consequência dele – a autoestima elevada – como a raiz de todo o mal. Contudo, na sociedade moderna, consideram a falta de orgulho ou a autoestima baixa como raiz de todo o mal.

Keller utiliza uma pesquisa que, claramente, declara e afirma que o orgulho, o ego e/ou a autoestima elevada são mais perigosas para a sociedade do que pessoas com autoestima baixa. É muito difícil uma pessoa cheia do satanás, cheia de orgulho, cheio de medo e com ambição ao poder ter a graça de Deus. Ainda, Keller postula que a vanglória é necessidade de satisfazer o ego, ou o orgulho humano de sentir-se melhor ou mais do que o outro.

Champlin traz outro aspecto que pode ter gerado um conflito de aceitação da humildade na sociedade. Em seu dicionário, ele traz uma discussão sobre orgulho, ego e humildade realizada por influentes filósofos como Aristóteles, Nietzsche, Kierkegaard e Agostinho, com posições nem sempre louváveis em relação à questão dos sistemas éticos da humildade, como adiante:

O filósofo Aristóteles, influenciado pela atitude grega, elogia a autossuficiência ativa como uma virtude. Em oposto a humildade, Aristóteles fala que a arrogância é como um dos vícios de excesso, embora tivesse degradado a humildade como um vício de deficiência.



Para o filósofo Nietzsche, a humildade seria uma maneira dos poderosos manipular os fracos, a fim de mantê-los submissos, comparando-os com as virtudes de um cardeal. Os poderosos diriam que é uma virtude ser fraco e submisso, enquanto os débeis seriam estúpidos o suficiente para acreditarem nessa mentira. Além disso, ele declarava que a humildade seria a negação da verdadeira humanidade.

O filósofo Kierkegaard, contrariando, defendia que via o homem separado por um infinito abismo que o afastaria de Deus, e ajoelhado. Portanto, na opinião deste último, a humildade é apropriada para a sua condição natural.

O filósofo Agostinho declarava pensar que a humildade é necessária para a verdadeira santidade, visto que o indivíduo arrogante não vai muito longe, com Deus, na espiritualidade. Além disso, a humildade seria a base de um serviço altruísta, onde um indivíduo serve verdadeiramente a outrem, e não ao seu próprio “eu”, de alguma maneira disfarçada.

Consequentemente, os conflitos relatados acima, tanto na igreja de Filipo, como na sociedade, tem sua origem no comportamento egoísta e individual de pessoas que buscam interesses próprios, quase sempre focado em adquirir poder, buscando impor seus interesses pessoais acima de tudo. Ao observar filósofos que influenciaram os comportamentos de civilizações e épocas, e suas discussões com divergentes posicionamentos em relação à humildade, faz-se entender a grande dificuldade para o cristão em adotar um comportamento calcado na exortação de Paulo aos filipenses.

Porém, o estudo relatado por Keller demonstra que existe iniciativa de mudar e desmitificar o entendimento da autoestima com relação ao orgulho/ego e à humildade. Assim como Paulo chama atenção da igreja de Filipo sobre a



humildade, Murray e Lima chamam atenção da relevância do tema “humildade” para a vida cristã, e da sua negligência da discussão desse tema nas igrejas.

A definição do real sentido da palavra “humildade”

Em relação ao seu significado, segundo a Enciclopédia Significados, “humildade é a qualidade de quem age com simplicidade, uma característica das pessoas que sabem assumir as suas responsabilidades, sem arrogância, prepotência ou soberba.” Assim como o apóstolo, o Lima descreve como:

Humildade é a qualidade de ser modesto, não orgulhoso e não arrogante. É uma atitude de humildade diante de Deus e dos outros, reconhecendo que não somos superiores a ninguém e que dependemos completamente de Deus para tudo na vida. A humildade é frequentemente associada com a ideia de ser servo, ou seja, colocar os interesses dos outros acima dos nossos.

O apóstolo Paulo deixa claro que a igreja deveria ter o mesmo comportamento e conduta de humildade, assim como Jesus Cristo teve ao se esvaziar de toda sua Glória por amor ao evangélico e a obediência ao Deus.

Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz. Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai. (Fp 2:5-11)



Segundo Champlin a etimologia da palavra humildade vem do termo latino humilitas (humilitatis), que significa “baixeza”, “vileza”. O conceito incorpora ideias de gentileza e submissão. A pessoa humilde é cortês, e não rude. Porém, para este artigo, o termo bíblico correto em grego é “Tapeinoprosúne”, “humildade”, “humildade mental”. Esse substantivo grego ocorre por sete vezes. Além disso, a humildade, segundo Champlin :

[...] é a qualidade de ser humilde, em contraste com a atitude da arrogância uma atitude de modesta autoestima. É uma condição na qual o orgulho é rejeitado, é a isenção da arrogância. No cristianismo, supõe-se que a humildade seja uma das virtudes principais, que nos resguarda do orgulho humano, o qual anula, tão facilmente, os propósitos da graça.

Diante destas definições, a humildade é uma virtude mediante a atitude, a escolha, a mentalidade de considera Deus e o outro superior a si mesmo. É ser servo, ser obediente a Deus, a sua palavra, ao Seu propósito. É esvaziar-se de si mesmos, de seu eu, de seu ego, de seu orgulho e tudo que impeça que Deus seja o seu tudo. É ser parecido com Jesus Cristo, é ser Seu discípulo fazendo a vontade do Pai.

2. Identificação do real propósito da humildade

O pastor Malafaia sobre Filipenses 2:3, em relação à virtude humildade, comenta que o posicionamento do servo para o serviço de ajudar ao próximo em suas necessidades, com dedicação e abnegação, além de ser o verdadeiro papel do ministério e da obra de Deus. Dessa forma, esta atitude não pode dar espaço ao sentimento de autopromoção ou de favorecimento, e, sim, de edificação de vidas e crescimento do Reino de Deus. Esta virtude é umas das evidências das marcas dos chamados por Deus.



Lima, sobre a mesma passagem, comenta que o apóstolo utiliza esta exortação como uma medida para desenvolvimento de relacionamento saudável, pois quando há humildade no coração, há o sentimento de interesse e de preocupação pelo próximo. Corroborando com isso, a página da igreja Assembleia de Deus Vitória Em Cristo, no departamento de Obreiros, possui como lema “SERVIR E AMAR” e como princípio a Palavra, que nos diz que devemos nos dedicar aos outros com amor fraternal, e dar honra aos outros mais do que a nós mesmos.

No sentido da frase em questão, no que tange o significado de dar honra aos outros mais do que a nós mesmos, a igreja deixa claro que a humildade declarada pelo Apосто Paulo é uma das vertentes do princípio cristão de um obreiro. Assim como o pastor Malafaia e Murray acreditam que a condição para o avivamento é humilhar-se, tornar-se humilde, pois a Bíblia afirma que humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que ele, em tempo oportuno, vos exalte.

Humilhem-se na visão do Senhor, e Ele irá exaltá-los. E no que consiste a exaltação? A mais elevada glória da criatura é ser somente um vaso, para receber e desfrutar e mostrar publicamente a glória de Deus. Ela pode fazer isso somente quando está desejando nada ser em si mesmo para que Deus seja tudo”.

Por fim, conclui-se que o propósito da humildade primeiramente é reconhecer que nada somos sem Ele. É declarar ser discípulos de Jesus e ser semelhante a Ele; é reconhecer os erros e as fraquezas, é o meio da Sua glória ser manifestada, é a declaração que Deus é tudo na nossa vida; é a forma dEle se exaltar em nós, é solução para qualquer conflito, é a cura da hipocrisia, é a capacidade de servi ao próximo da mesma maneira que Ele nos serviu. Esta virtude é umas das evidências das marcas dos chamados por Deus para edificação de vidas e crescimento do Reino de Deus.

Detectar seu valor e sua importância para a vida cristã



Em comum acordo com o apóstolo, Murray considera humildade como a primeira e, absolutamente, a principal coisa que deve ser admirada, pedida e buscada de Cristo até que tal humildade seja plena na vida de um cristão ao ponto de ser plenamente guiado pela humildade de Jesus no relacionamento com os santos e com todo o mundo.

O pastor Silas Malafaia considera a humildade a principal virtude pertencente aos que teme a Deus e aos vencedores, pois permite uma saúde espiritual e emocional, uma visão realista de si, dos outros e da vida, um bom senso e uma capacidade de submeter a vontade de Deus e a sua Palavras, a fim de que reflita o caráter de Deus. A humildade é tão importante, pois impede que o cristão seja destruído ou venha cair, conforme Provérbios 16.18 (NAA): “antes da ruína vem a soberba, e o espírito orgulhoso precede a queda”. Esta virtude ou característica deve estar presente no cristão e principalmente nos obreiros da igreja.

O escritor Andrew Murray declara que apesar da humildade, permite que a Graça de Deus produza frutos para a salvação, e permite que o reino do Cordeiro de Deus atue e manifeste-se na vida do cristão. Por outro lado, o orgulho ou a falta de humildade é a raiz de todo pecado e mal, a porta, o nascimento e a maldição do inferno, a explicação de toda decadência e fracasso, tanto na vida de um filho de Deus como na igreja.

Murray descreve que ela é a virtude mais elevada da criatura, e a raiz de toda virtude. Não se pode esquecer que a humildade foi trazida por meio da Obra redentora de Jesus Cristo para que, por meio dela, todos devem ser salvos. Em consequência, a Beleza da Santidade será conquistada aos discípulos de Jesus Cristo que manifeste a humildade de Cristo. Este terá Fé e obediência à palavra. A humildade é simplesmente conhecer a verdade de sua posição como criatura e permitir a Deus tomar o Seu lugar.



Ryken comenta que o maior desafio é ter este padrão de humildade de Cristo. A resposta deste desafio, é tornar-se mais parecido com Ele por meio da palavra e do Espírito Santo, buscando conhecer a sua vida, morte e ressurreição. Na epístola ao filipense, Paulo e os seus amigos Timóteo e Epafrodito são colocados como exemplo de serviço, ministério, e de vida Cristã.

Lima diz que eliminar o egoísmo não é fácil e a prática de algumas atitudes podem ajudar a alcançar tal humildade como; entender a importância da dependência de Deus, ser inteiramente grato a Deus por tudo, amar a obediência a Deus, ter atitude com mentalidade de submissão no dia a dia, e “servir ao outro.” Assim, a humildade impede: orgulho da santidade é mais terrível, sutil e inconsciente sentimento, quando existe a autovalorização ao ponto de sentir incapaz de ajudar o outro por estar em um nível acima do outro; orgulho espiritual é esquecer de Deus e ter a ilusão de que sem Deus poderá conquistar ou alcançar os grandes propósitos para a vida cristã.

O dicionário Champlin descreve vários ensinamentos bíblicos sobre a humildade para a vida cristã, tais como:



Ensinos Bíblicos Sobre a Humildade			
1. A humildade é necessária para quem quiser servir a Deus (Mq 6.8).	2. É uma das principais características dos santos (SI 34.2).	3. Vem antes da honra (Pv 15.33).	4. Aqueles que são humildes veem suas orações serem respondidas por Deus (SI 9.12; 10.17).
5. Os humildes usufruem da presença de Deus (Is 57.15).	6. Deus livra os humildes de seus inimigos (Jó 22.29).	7. A humildade antecede à honra (Pv 22.4).	8. A humildade é uma excelente virtude (Pv 16.19).
9. A humildade pode afastar os juízos temporais (2Cr 7.14; 12.6,7).	10. Os humildes recebem ainda maior graça (Pv 3.34; Tg 4.6).	11. Cristo é o exemplo supremo de humildade (Mt 11.29).	12. Os humildes são os maiores no reino de Cristo (Mt 18.4; 20.26-28).
13. A humildade deve ser usada como uma veste espiritual (Cl 3.12; IPe 5.5).	14. Os santos devem andar na humildade (Ef 4.1,2).	15. Há uma falsa humildade que precisa ser evitada (Cl 2.18,23).	16. A falta de humildade é condenada (2Cr 33.23; Dn 5.22).
17. As aflições produzem a humildade (Dt 8.3; Lm 3.20).	18. A humildade é uma bendita virtude (Mt 5.3).	19. O lava-pés dos discípulos, por Jesus, foi uma ilustração de humildade (Jo 13.3 ss.)	

Tabela 01 Ensino Bíblico Sobre a Humanidade – Fonte: CHAMPLIN, Russell Norman.

Diante de disso, destaca-se o principal resultado da importância da humildade para a vida cristã, que é a salvação, pois a essência de Jesus é ser manso e humilde de coração. Assim, a humildade permite que a Graça de Deus produza frutos para a salvação, o poder de Deus e a sua virtude se manifeste, o reino do Cordeiro de Deus atue e manifeste-se na vida do cristão e o cristão tenha a capacidade de ser parecido como imagem e semelhança do criador.

Considerações Finais

Este artigo vem como propósito de compreender a importância da humildade no comportamento dos cristãos diante da exortação do Apóstolo aos filipenses descrita no capítulo 2 e versículos. Para isso, foi realizada uma pesquisa explicativa e qualitativa buscando entender a história da igreja de Filipo, identificar os conflitos dos filipenses, definir o real sentido da palavra humildade, identificar o real propósito da humildade, e detectar o seu valor, a sua importância (resultado) para vida cristã. E responde uma questão, um comportamento focado na humildade é capaz de trazer de benefício para a vida cristã? Para responder,



autores como Andrews Murray, Pastor Silas Malafaia, o próprio apóstolo Paulo e outros estudiosos foram utilizados.

Primeiramente, é imprescindível conhecer um pouco da igreja e da carta aos filipenses. A primeira igreja formada no continente europeu. Uma igreja generosa e amorosa e capaz de provar das coisas excelentes. Uma igreja com conflitos causada por entrantes capazes de influenciar membros e obreiros da igreja ao querer impor seus costumes e cultura, contrariando a doutrina imposta por Paulo, motivados por busca de poder e vanglória, alimentando seus egos e o orgulho preocupados as coisas terrenas. O apóstolo considera-os inimigos da cruz de Cristo e maus obreiros.

Diante de total manifestação do ego e do orgulho da natureza humana presa nas coisas terrenas. Champlin traz o foco deste conflito na sociedade entre orgulho/ego a humildade, mostrando que este comportamento não se limita apenas nas igrejas. Filósofos, influenciadores de civilizações e de toda uma época, como Aristóteles, Nietzsche e Kierkegaard manifestaram, quase sempre, a favor do orgulho e do ego, contrariando a humildade que o apóstolo Paulo e Agostinho defendiam. Keller traz um visão alinhada à exortação de Paulo e utiliza em pesquisa recentes demonstrado a assertiva do apóstolo.

Para prosseguir com a maturidade é necessário entender a definição da palavra humildade é uma virtude mediante a atitude e a escolha e a capacidade de ser servo, de colocar outro acima de nosso interesse. É ser servo, ser obediente a Deus, a sua palavra, ao Seu propósito. É esvaziar-se de si mesmos, de seu eu, de seu ego, de seu orgulho e tudo que impeça que Deus seja o seu tudo. É ser parecido com Jesus Cristo, é ser Seu discípulo fazendo a vontade do Pai. Pastor Malafaia, Murray, Lima são unânimes em declarar que a humildade é importante e contribui para a santidade, para a manifestação do poder de Deus e para estabelecimento do avivamento. A humildade é a primeira e a mais importante virtude que um



cristão deve buscar, a solução para conflitos da igreja e para um relacionamento saudável com a sociedade. É o ato de desejar nada ser em si mesmo para que Deus seja tudo. Este ato demonstra não ser fácil, mas compensador para a caminhada cristão. É a capacidade de ser parecido a imagem e semelhança do criador. Portanto, este estudo conseguiu demonstrar que a humildade é mais do que resolver conflito, é uma das principais e importante virtude para uma vida cristã e uma vida de santidade.

Este artigo contribuirá para conscientização da importância da humanidade para vida cristã e o entendimento da humildade, segundo os preceitos paulinos, sensibilizando as autoridades eclesiais quanto à importância da discussão deste tema nas igrejas. Esta pesquisa não se esgota por si só, alguns pontos podem ser explorados mais detalhadamente, como o impacto da humilhação na condução dos trabalhos dos obreiros de uma determinada igreja. Assim, permitirá evidenciar os benefícios pessoais e na qualidade do serviço. Outro ponto seria buscar a aplicação do princípio da humildade com foco na santificação e avivamento da igreja.



Referências Bibliográficas

- ARISTOTLE's, Nicomachean Ethics. Translated by W. D. Ross. Kitchener: Batoche Books, 1999.
- CHAMPLIN, Russell Norman. Novo Dicionário Bíblico Champlin: completo prático exegético indispensável. 1 ed. São Paulo: Hagnos, 2018.
- GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GONÇALVES, Eliseu Fernandes. TCC-FVC: Artigos Acadêmicos. 1. ed. Rio de Janeiro: @Copyright. 2022. p. 20.
- KELLER, Timothy. Ego Transformado: a humildade que brota do evangelho e traz a verdadeira alegria, 1 ed. São Paulo: Sociedade Bíblica, Vida Nova, 2014, reimpressão 2015.
- LIMA, Nilson Sérgio. A importância da humildade na vida cristã, disponível em: <https://www.nilsonsergiolima.com.br/sobre/>. Acesso em 25 de out. de 2023
- MALAFAIA, Silas. As marcas dos chamados por Deus, 1 ed. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2012. p. 64.
- MALAFAIA, Silas. Até o lugar da vitória, 1 ed. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2011. p. 64.
- MALAFAIA, Silas. Avivamento, 1 ed. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2014. p. 64.
- MURRAY; Andrew. Humildade: A Beleza da Santidade, 3. ed. Paraná: Editora dos Clássicos, 2019.
- RYKEN, Leland; RYKEN, Philip; WILHOIT, James. Manual Bíblico Ryken: um guia para entendimento da bíblia, 1 ed., Rio de Janeiro: Central Gospel, 2013.
- SHEDD, Russell P. Português. Bíblia Shedd: Revisada e Atualizada no Brasil. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edições Vida Novas. 2.ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997.
- SLATER, Lauren. The Trouble With Self-Esteem. The New York Times Magazine, New York, 3, fevereiro, 2002. Disponível em:



<https://www.nytimes.com/2002/02/03/magazine/the-trouble-with-self-esteem.html>.

Acesso em 17 novembro, 2023.

